

CONDECORAÇÕES DO MUNICÍPIO DE LOURES
2016

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

António Manuel Correia Saiote

Associação Luiz Pereira Motta

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Arlindo Martins de Almeida

Carlos Alberto Correia Cardoso

Casa do Gaiato de Lisboa

Fernando Manuel Moreira Lopes

Francisco Pires Keil do Amaral

José Duarte Porfirio
(a título póstumo)

Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra

Nacional da Pastoral dos Ciganos

Quinta das Carrafouchas

**MEDALHA MUNICIPAL DE SERVIÇOS
DISTINTOS**

Maria Albertina Pedroso Inácio

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

António Manuel Correia Saiote

Lourense, nascido a 14 de julho de 1960, cedo iniciou a sua preparação musical.

Ainda criança, e adolescente, fez parte da Banda de Música da Escola de Música dos Bombeiros Voluntários de Loures, tendo participado em inúmeros desfiles e concertos.

Terminou o curso do Conservatório Nacional em 1979, com a distinta nota de 20 valores.

Foi solista na Orquestra Sinfónica Juvenil desde 1973.

Representou Portugal na Orquestra Mundial de Juventude em 1977 (Coreia e Japão), 1982 (Hungria) e em 1983 (Espanha).

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris e Munique, obteve o *Meisterdiplom* com distinção.

Foi, igualmente, solista na orquestra do Teatro Nacional de São Carlos e na Régie Sinfónica, onde era o único solista português.

Durante 11 anos pertenceu ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa com o compositor, pianista e maestro, Jorge Peixinho.

Esteve, como membro de júri, nos prestigiados concursos de Toulon, Constância, Sevilha, e presidente do *Valentino Buchi* em Roma.

Solista convidado dos congressos mundiais nos EUA, Bélgica, França, Suécia e Japão, tendo atuado e ensinado em mais de 20 países do mundo.

Foi professor nos conservatórios de Coimbra, Figueira da Foz, Castelo Branco, Lisboa, Academia de Évora e dos Amadores de Música, Escola Superior de Lisboa, Universidade de Aveiro e Universidade Católica do Porto, sendo atualmente professor na ESMAE - Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto.

Desde 1998 desenvolve paralelamente uma profícua carreira de maestro, tendo dirigido diversas vezes a Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Porto, Filarmónica das Beiras, Orquestra Académica e ESMAE.

Foi considerado por Georges Hurst como um dos alunos mais brilhantes que passaram pela Academia de Canford.

É fundador, mentor e diretor artístico do Marcos Romão dos Reis Jr. *Internacional Meeting*, em colaboração com a Junta de Freguesia de Loures.

O seu notável desempenho na divulgação de toda uma cultura além-fronteiras, atesta a excelência da sua atuação.

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

Associação Luiz Pereira Motta

100 anos ao serviço da população lourense, com o objetivo de desenvolver serviços e dar respostas sociais adequadas à comunidade, afirma-se como uma instituição de referência para o Município de Loures.

Assente em valores de solidariedade, compromisso, eficiência e respeito, a Associação Luiz Pereira Motta, com sede em Loures, foi de acordo com os estatutos fundada em 30 de dezembro de 1915, tal como a conhecemos, porém já existia há décadas como Irmandade dos Terceiros de São Francisco.

Ao longo das 1ª e 2ª Repúblicas e até ao 25 de Abril de 1974 desenvolveu a sua ação apoiando os "desvalidos da sorte", através da distribuição de alimentos quando "a fome grassava em Loures", fornecendo medicamentos e abrigo e garantindo um funeral digno, quando nem isso era possível garantir por parte das famílias.

Após o 25 de Abril e ao longo destes últimos 40 anos, foi capaz de se adaptar à realidade social criando respostas para o combate à pobreza e exclusão social, contribuindo para a criação de uma sociedade mais justa e solidária, tal como foi o desejo de Luiz Pereira Motta.

Das respostas criadas salienta-se a criação de estruturas de apoio à infância (creche, creche familiar, pré-escolar, atividades de tempos livres), implementação de projetos de luta contra a pobreza, criação de estruturas de apoio aos idosos (centros de convívio, centros de dia, serviços de

apoio domiciliário e lares), criação de estruturas de apoio a crianças em risco e toxicodependentes, entre outros projetos de igual relevância.

A sua ação tem-se pautado por uma definição de objetivos claros, sempre com o foco na melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, procurando responder às necessidades reais de quem a procura.

A Associação Luiz Pereira Motta é hoje uma instituição de solidariedade social exemplar no Município de Loures, prestando apoio a mais de 1300 utentes na cidade de Loures e na vila de Apelação.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Arlindo Martins de Almeida

Nascido em 1938, Arlindo Martins de Almeida é um exemplo de cidadania ativa, tendo dedicado grande parte da sua vida à causa pública.

Foi membro da Comissão Unitária de Moradores do Catujal, entre 1976 e 1978; presidente da Assembleia de Freguesia de Unhos, entre 1976 e 1979; presidente da Junta de Freguesia de Unhos, entre 1978 e 1985 e presidente da Associação Pomba da Paz, entre 1987 e 2013.

Ao fixar-se no Catujal, Freguesia de Unhos, em 1975, toma de imediato aquela nova realidade como campo de intervenção social e política.

No livro da sua autoria “Catujal e Unhos... uma só freguesia”, editado em 1986, regista para a posteridade as suas primeiras impressões sobre o local, ao qual dedicaria os 40 anos seguintes da sua vida.

Dinamizador da organização popular, foi eleito autarca, na lista da Frente Eleitoral Povo Unido, para a Assembleia de Freguesia de Unhos, a qual presidiu entre 1976 e 1979. Em 1979 encabeça a lista da Aliança Povo Unido, tendo sido eleito Presidente da Junta de Freguesia de Unhos, cargo que abraçou de 1979 a 1985.

Enquanto autarca, desenvolveu um trabalho persistente de qualificação geral da Freguesia de Unhos, objetivo que para o próprio era entendido como global e não simplesmente uma questão urbanística, numa freguesia fortemente marcada pela ocupação não planeada do território.

Em 1987, é eleito presidente da Associação Pomba da Paz, Instituição Particular de Solidariedade

Social, ano de abertura do serviço à comunidade. Criada em 1982, esta instituição visava dar resposta às famílias da freguesia, sobretudo às mães trabalhadoras.

A associação inicia a sua atividade em dezembro de 1987, com 17 crianças e quatro trabalhadoras (sendo duas delas educadoras, com curso e estágio). Em 1988 inicia-se a valência de ATL e em 1992 é a abertura da valência de creche familiar. Em 1994 a valência de idosos foi adicionada aos Estatutos.

Em 2001, a associação, respondendo à solicitação do Município de Loures, abre serviços de apoio à infância no Bairro Municipal dos Terraços da Ponte, em Sacavém e inicia, sediado nesse equipamento, o serviço de Apoio Domiciliário a Idosos.

Em 2013, deixa o cargo de presidente da Associação Pomba da Paz, legando uma instituição com mérito e trabalho reconhecido, no âmbito social e educacional.

Foi, durante esse período, uma voz reconhecida e respeitada no setor social do concelho de Loures, pelo qual pugnou com a mesma entrega e dedicação que empenhava em todas as suas realizações.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Carlos Alberto Correia Cardoso

Carlos Alberto Correia Cardoso, natural de Mosca-
vide, é o jornalista decano do concelho de Loures.

Do seu percurso profissional fazem parte:

- » Jornal Folha Solidária - Jornalista (1982)
- » Semanário Vento Novo - Chefe de redação (1984)
- » Tribuna de Loures - Chefe de redação (1998)
- » Nova Odivelas - Chefe de redação (1998)
- » Jornal de Notícias - Jornalista, correspondente dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra e Amadora (1999)
- » A Capital - Jornalista, correspondente dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra, Amadora, Vila Franca de Xira (2000)
- » Jornal Regional Triângulo - Chefe de redação e diretor (2002-2011)
- » Jornal Notícias De Cá e De Lá - Diretor (2011...)

Foram centenas os textos por si escritos, ao longo dos anos, em publicações temáticas, nomeadamente na revista do Instituto António Sérgio (movimento cooperativo); revista da Cooperativa "A Sacavenense" (Sacavém); revista da Associação Luíz Pereira Motta (Loures); revista LouresMagazine (Loures e Odivelas); jornal do Clube Futebol Benfica - FóFó (Benfica); "O Baluarte" (Póvoa de Santa Iria); "O Moinho", (Igreja Nova - Mafra); "Mãos à Obra" (Vialonga- Vila Franca de Xira), revista Opção (Lisboa).

O rigor, isenção e independência com que sempre pautou e pauta a sua atuação, faz de Carlos Alberto Correia Cardoso um jornalista reconhecido pelos seus pares e por todos os que com ele privam.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Casa do Gaiato de Lisboa

Foi a 4 de janeiro de 1948 que o padre Américo Monteiro de Aguiar chegou à vila de Santo Antão do Tojal e, juntamente com três rapazes, ocupa o Palácio dos Arcebispos, na Quinta da Mitra, inaugurando a Casa do Gaiato em Lisboa, gestão pedagógica da Obra de Rua.

No ano de 2006, a Casa do Gaiato de Lisboa, é assumida pelo Patriarcado de Lisboa, constituindo-se uma IPSS, alterando a sua designação para Casa do Gaiato de Lisboa. Não existindo qualquer ajuda, por parte do Estado nem acordo com a Segurança Social, a Casa do Gaiato de Lisboa vive exclusivamente dos donativos, dos mecenas e da diocese.

É nos mais carenciados que centra a sua missão, acolhendo, formando e integrando crianças e jovens de rua, abandonados ou em situação de risco, promovendo o seu acompanhamento escolar e nas actividades extracurriculares.

Contudo, a Casa do Gaiato está a sofrer uma profunda remodelação.

Se inicialmente pretendia ser uma casa de família para os que não têm família, numa filosofia de auto governação, onde os mais velhos se responsabilizam pelos mais novos, hoje em dia, a ambição da Casa do Gaiato de Lisboa é ser uma casa de família, pelas famílias e para as famílias.

Ajustar a missão da Casa do Padre Américo às respostas sociais, estruturar um projeto pedagógico assente nas valências de Lar de Infância e Juven-

tude, Residência Autônoma e Apartamentos de Autonomização e dinamizar projetos de sustentabilidade, são os eixos fulcrais desta refundação.

A instituição é composta por três casas (dormitórios), uma casa mãe, uma igreja, duas oficinas (serralharia, carpintaria), um pavilhão desportivo, uma lavanderia/rouparia e uma piscina exterior.

De 1948 até agora, passaram pela Casa do Gaio de Lisboa cerca de dois mil rapazes. A taxa de sucesso, ao nível da inclusão, é na ordem dos 85 por cento. Números que justificam, segundo o seu responsável, a necessidade de continuar e melhorar com este projeto de inclusão social.

A sua obra altamente meritória deve ser reconhecida publicamente como exemplo de dedicação, abnegação e entrega plena à comunidade.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Fernando Manuel Moreira Lopes

Nasceu em Arganil, distrito de Coimbra, e veio com três meses para o concelho de Loures, para a freguesia de Lousa.

Com apenas 16 anos inicia-se na vida associativa, enquanto animador cultural no Grupo Desportivo de Lousa, vindo a ser nomeado vice-presidente da coletividade para as atividades culturais.

Em 1979, tem o primeiro contacto com o teatro, em diversas peças infantis e para adultos, ingressando no Teatro Experimental da Sociedade Filarmónica União Pinheirense, nunca mais cessando a sua atividade nesta área.

Certo de que o teatro é parte da sua vida, em 1985 frequenta a 1ª Ação de Formação em Teatro da Câmara Municipal de Loures, em colaboração com o Centro Cultural de Évora e, mais tarde, outras, em Cenografia, Técnica de Atores, Encenação e Teatro de Marionetas, com formadores nacionais e estrangeiros.

Em 1986, com mais dois amigos, provoca o ressurgimento do TIL - Teatro Independente de Loures, onde participa como ator na peça "Árvores, Verdes Árvores" e outros trabalhos. A influência do associativismo leva-o a tirar uma licenciatura em Estudos Artísticos, especializando-se em Património Cultural.

Dez anos mais tarde, um grupo de sócios da Sociedade Filarmónica União Pinheirense convida-o para liderar uma lista aos corpos sociais, com o lema de devolver o prestígio do passado à coletividade. A direção por si liderada inicia vários projetos, entre os quais destacamos: a Orquestra

Juvenil SFUP, hoje Orquestr'UP, o Teatr'UP, o Teatr'UP kids e o Chorus'UP – grupo coral.

Atualmente são projetos deste dirigente associativo, no seio da Sociedade Filarmónica União Pinheirense: um grupo de teatro de marionetas para o qual escreve pequenas peças de teatro, o núcleo museológico, o coro infantil e uma secção de cinema e fotografia.

Enquanto membro da Sociedade Filarmónica União Pinheirense, esteve nas Comissões de Honra da Câmara Municipal de Loures e Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Desporto e Recreio do Centenário da Implantação da República. Atualmente é conselheiro do Conselho Municipal do Associativismo, onde é coordenador da comissão específica para o Movimento Filarmónico.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Francisco Pires Keil do Amaral

Francisco Pires Keil do Amaral, ou Pitum Keil do Amaral, é um dos mais conceituados arquitetos portugueses da atualidade.

Personalidade multifacetada, Pitum Keil do Amaral tem dividido a sua atividade entre a arquitetura, o ensino, a ilustração e, de uma forma mais esporádica, a representação. De salientar a sua versatilidade no teatro amador, tendo sido ator, autor e encenador.

Após a conclusão do curso de Ciências Pedagógicas, pela Universidade de Coimbra, licenciou-se em Arquitetura, em 1961, na Escola de Belas Artes de Lisboa.

Enquanto professor, colabora e leciona em diversos estabelecimentos de ensino, tendo passado pela Universidade Católica Portuguesa e pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Já como arquiteto, trabalhou e colaborou com numerosas instituições e autarquias, sendo de realçar a coordenação de uma equipa do Serviço de Apoio Ambulatório Local do Fundo de Fomento de Habitação, para a recuperação de três bairros degradados do Município de Loures, de 1974 a 1976, e a passagem pelo Gabinete de Estudos Especiais da Câmara Municipal de Loures, entre 1986 e 1994.

Desempenhou, de 2008 a 2013, o cargo de presidente do secretariado do Núcleo de Arquitectos da Região de Viseu, da Ordem dos Arquitectos.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

José Duarte Porfírio
(a título póstumo)

Natural da freguesia de Loures, José Porfírio desenvolveu, desde sempre, a sua atividade comercial na cidade de Loures, sendo nos dias de hoje uma referência para os habitantes desta sede de concelho.

Deu continuidade ao legado de seu pai, carinhosamente conhecido por Zé Cesteiro, na área de abastecimento de combustíveis, que inaugurou o seu primeiro estabelecimento no ano de 1952. Com os inúmeros desenvolvimentos na área dos meios de transporte, nomeadamente com a utilização massiva do veículo automóvel, era sem sombra de dúvida uma área em franca expansão.

Não foi um percurso fácil até aos dias de hoje, com as restrições de abastecimento, em 1967, e interrupções de fornecimento devidas a greves no abastecimento de combustível, em 1983. Todavia, hoje o legado é constituído por dois postos de abastecimento de combustíveis na Rua da República, dotados de equipamento de ponta e com uma equipa de 18 funcionários.

Esta resiliência e esforço valeram-lhe o Galardão de Mérito Empresarial da Câmara Municipal de Loures em 1998, PME líder em 2013 e PME excelência em 2014, atribuídos pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI).

As preocupações ambientais e defesa do meio ambiente são transversais às três gerações deste

negócio de comércio a retalho de combustíveis, hoje sob gestão da sua filha. A empresa José Sebastião Porfírio Lda é uma referência na cidade de Loures.

64 anos depois da sua constituição, esta empresa prepara-se para continuar a expandir-se e inovar na sua área de negócios.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

O Secretariado Diocesano de Lisboa foi criado em 1977, partindo do trabalho com famílias ciganas que viviam perto de Lisboa.

A Pastoral dos Ciganos, já com três décadas de existência – IPSS em 1985, tem um longo e evolutivo trabalho com a comunidade cigana, na aproximação ao cigano/não cigano, no desenvolvimento do diálogo, na procura do entendimento e na compreensão das características culturais específicas e das normas de conduta, das necessidades desta população nacional.

O trabalho é desenvolvido por centros. Em Loures, destaca-se o trabalho da Pastoral dos Ciganos na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação. O seu centro na Apelação, Quinta da Fonte, apresenta um trabalho de mérito nas atividades de tempos livres, jardim de infância e atendimento individualizado e de apoio, independentemente da etnia a que as pessoas pertençam, promovendo-se o convívio e a comunicação entre culturas, o respeito.

A participação no Contrato Local de Segurança de Loures, na Rede Social de Loures, na criação de iniciativas congregadoras das comunidades, como a Festa de Natal, a realização da Festa da Nossa Senhora da Fonte, apoio à Festa de São Salvador do Mundo e, particularmente, no seu protagonismo no Grupo Comunitário da Apelação, tem contribuído notoriamente para o reforço e apoio ao trabalho do Município para uma maior coesão social, tranquilidade e respeito por cada um.

É de realçar a enorme entrega, dedicação e altruísmo que os membros da Pastoral dos Ciganos têm dado à comunidade, no valioso e vigoroso trabalho de articulação entre as várias associações, o Município, e a União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

Quinta das Carrafouchas

Solar brasonado do período barroco, situado em A-das-Lebres, na União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, a Casa das Carrafouchas constitui um belíssimo exemplo da arquitetura setecentista portuguesa existente no concelho de Loures.

A existência da Casa das Carrafouchas remonta ao início do século XVIII, rezando a sua história que o General Junot, por altura das Invasões Francesas, ali pernoitou. Em abril de 1879, a propriedade é comprada ao Marquês de Valada por Joaquim Franco Cannas, mantendo-se na sua família até ao presente. Atualmente pertence a D. Maria Veneranda Cannas Henriques da Silva.

O vinho produzido na Quinta das Carrafouchas é inspirado na forma tradicional de o fazer, do trabalho apaixonado das suas gentes pela terra e pela arte de tratar o vinho e a vinha. Licenciada desde 1932, só a partir de 1954 é que começou a produzir vinho branco, o qual era vendido a granel.

Após a implantação das castas portuguesas: Tinta Roriz, Touriga Nacional e Arinto, e com a adoção de técnicas ajustadas ao manuseamento das uvas (vindima manual e acondicionamento em caixas de 20kg), garantiu-se a produção e transporte até à adega de bagas nas condições físicas e bioquímicas adequadas à produção de um vinho de máxima qualidade. Este vinho só será degustado em anos onde a sua excelência seja devidamente comprovada.

Atualmente, a Quinta das Carrafouchas possui a vinha privada mais próxima do centro de Lisboa, o que por si só revela a sua importância nos roteiros de vinhos de quintas na Área Metropolitana de Lisboa.

Depois de em 2014 ter sido galardoada com a medalha de ouro no Concurso Mundial de Bruxelas, com um tinto Quinta das Carrafouchas 2009, voltou em 2015, pelo segundo ano consecutivo, a receber a medalha de ouro no mesmo concurso com o tinto Quinta das Carrafouchas 2010.

Pela excelência dos seus vinhos e relevante história, a Quinta das Carrafouchas constitui, sem dúvida, um exemplo de empreendedorismo e inovação no "saber" tradicional da produção de vinho de castas portuguesas.

MEDALHA MUNICIPAL DE SERVIÇOS DISTINTOS

Maria Albertina Pedroso Inácio

Nascida em Loures, em 1944, frequentou a escola primária até à conclusão do exame da 4^a classe, naquelas que hoje são as instalações da Academia dos Saberes, e logo regressou à horta e aos animais.

Com 15 anos, Maria Albertina descobriu a carrinha itinerante da Gulbenkian, que parava no Largo 4 de Outubro, e nunca mais largou os livros. Dedicada à oração e assistência a pessoas idosas e acamadas, enquanto jovem Vicentina, apoiava também a distribuição da sopa na escola que frequentara.

Aos 16 anos, Albertina tem o seu primeiro salário, fruto do seu primeiro trabalho. Aprendeu a escrever à máquina e a conviver, falar e ouvir as histórias de pessoas com dificuldades, no Centro de Assistência à Família.

Em junho de 1965, por protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian, entrou para a Câmara Municipal de Loures e ajudou a montar a Biblioteca n.º 93, oito dias antes de abrir. A ligação aos livros permaneceu até à sua aposentação, em 2002, data em que trabalhava no Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire, do Museu Municipal de Loures.

Mesmo depois de aposentada, Maria Albertina continuou a dedicar-se à investigação, dos cegos e cegadas de Loures, identificando os protagonistas e autores.

Em 2016, com o apoio da Junta de Freguesia de Loures, foi a autora do livro *As Almoinhas, memórias com afeto*, que acentuou o valor do seu minucioso trabalho de identificação de pormenores da vida saloia.

As recolhas valiosas fazem de Albertina Inácio uma pessoa distinta nesta área, demonstrando inequivocamente o seu amor à terra e um enorme orgulho de ser Saloia e de Loures. Sempre disponível para ajudar a construir algo de positivo, cumprindo sempre os valores da integridade, altruísmo, sentido cívico, solidário e ético, Maria Albertina é digna merecedora deste reconhecimento público.